

**B 050**  
**MESA REDONDA**  
**CLÍNICA**

Nombre: Márcia Rodrigues Sapata

Organizacion: consultório particular

São Paulo-Brasil

Titulo: RESGATANDO VÍNCULOS: IDENTIDADE MASCULINA E SANDPLAY

Palabras claves: Identidade Masculina, Sandplay, Relação transferencial, Vínculos, Eros.

Resumen: Eros, compreendido como qualidade conectiva, poder de ligação e vinculação, possibilita a aproximação e o estreitamento dos vínculos afetivos. Para Jung, os homens confundem Eros com sexualidade. Para ele os homens creditam sua capacidade de aproximação e manutenção da relação com a mulher à potência sexual. Porém o que liga homens e mulheres é sua qualidade de relacionamento psíquico, isto é, a natureza do seu contato com a alma.

Os danos psíquicos decorrentes da formação inadequada de vínculos na infância, podem dificultar ou mesmo coibir o relacionamento com o sexo oposto. Os prejuízos podem ser melhor avaliados na fase adulta quando diante do dinamismo da alteridade os opostos pedem aproximação. Para os homens, a influência negativa do complexo materno, associado à dificuldade de identificação com a figura paterna, configuram deficiências na potencialidade de ligação com o feminino interior e conseqüentemente com a mulher.

É diante desse cenário que muitos homens procuram a psicoterapia. Frente à relação terapêutica tais pacientes poderão reviver seus conflitos subjacentes, especialmente, por meio da projeção e da transferência na figura do analista do sexo oposto. O ambiente transferencial, assim, torna-se espaço propício para ativação do Eros e de sua influência transformadora.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o desenvolvimento da identidade masculina a partir da apresentação de um caso clínico e de sua evolução. O

trabalho com sandplay – método psicoterapêutico concebido pela analista junguiana Dora Kalff - servirá de base para a compreensão do processo psíquico de auto-regulação do paciente.

O pressuposto fundamental do sandplay é a noção de espaço livre e protegido, este, estabelecido por diferentes continentes: o próprio tabuleiro onde são realizados os cenários, os limites e possibilidades do setting terapêutico, e também pelos contornos do vínculo transferencial. Nesse trabalho poderemos observar os diferentes confrontos psíquicos necessários à estruturação da noção de masculinidade.